

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5.000

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5:000

ADIANTADO

ORGÃO DO COMMERCIO E DA LAVOURA

LIVRE DE PORTE

PROPRIETARIO E REDACTOR:—P. LERY SANTOS

ANNO II

TERÇA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1879

N. 64

Typ. e Redacção.
RUA DO TENENTE BESSA

Condições

Publica-se regularmente duas vezes por semana.

Publicações até 10 linhas, 1:000 rs.; o mais, conforme se convencionar, regulando 5:000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os annuncios commerciaes, por muito extensos que sejam, e que soffrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoavel.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantadamente.

Os autographos entregues á redacção não serão mais restituídos.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 25 e 30.

Chegada na Laguna, nos dias 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

Partida da Laguna para a capital, nos dias 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

COLLABORAÇÃO**O commercio, a lavoura e o fisco no Brasil.**

O commercio, essa alavanca poderosa do augmento e prosperidade das nações, essa fonte perenne donde emana recursos de vida para os governos; o commercio, apoio unico dos povos, modernos e bem organizados entre nós, está quasi atrophiado.

E' com pezar que se olha hoje para a classe mais distincta da sociedade brazileira, que pela indiferença e egoismo do governo, e por outras causas especiaes, pouco ou nenhum resultado de desenvolvimento apresenta, especialmente o desta comarca que vive debaixo d'um jugo terrivel de oppressão por parte do fisco.

Os governos que comprehendem a sublime missão de administrar os negocios publicos nunca deixaram de ani-

mar, proteger o commercio, sanando todos os males que o affligem, e assim é que obrão os Estados-Unidos, a Inglaterra, a França e outros onde o commercio prospera de um modo espantoso, sob a benefica protecção dos que governão; mas, o contrario acontece entre nós. Longe de se dispensar os auxilios de que tanto precisa a corporação commercial brasileira, auxilios que dizem respeito tambem ao governo, surge quasi sempre o fisco com suas exigencias desarrasoadas, com o cortejo de seus numerosos agentes a embaraçar a marcha do commercio, e o que é peor, fazendo de cada negociante um homem de ma fê.

As principaes causas do seu abandono e desprezo por parte do governo são o desconhecimento completo dos principios da economia politica e de finanças das que dirigem a náó do Estado, e o entorpecimento da opinião publica.

Nós que não estudamos a sciencia da economia, mas, pela mutua relação que na pratica

encontramos entre esta e o commercio, reconhecemos que não ha agente mais activo da civilisação do que o commercio a que se deve os melhoramentos reaes, a navegação, as modas, os costumes e as idéas dos differentes povos e com estes a troca de suas mercadorias.

O verdadeiro commercio, é forçozo diser, inspira virtudes e por toda a parte onde elle prospera, a nação tambem prospera.

A experiencia que temos dos negocios publicos é o melhor livro onde bebemos os principios de bem governar um paiz e onde achamos remedio aos males que soffre o povo brazileiro, e é baseado nesse livro, na pratica do que vemos succeder-se diariamente entre nós que vamos provar á evidencia que as duas fontes, unicase principaes de riqueza das nações estão despresadas, e oneradas de modo tal que, ou de prompto apparecerá o remedio efficaz ou então infeliz do povo que ainda na ado-

FOLHETIM DO MUNICIPIO 8**UMA FAMILIA SUÍSSA**

(TRADUÇÃO DE L. V.)

Assim, muitas mais vezes que na Allemanha, ella olhava para traz e mais vezes seus olhos se arrazavão de lagrymas.

Julgava-se, á principio que, depois de forçados os Russos á evacuarem a Lithuania, o imperador se contentaria em reconstituir o reino da Polonia Não o aconteceu assim. Excitado por esse mysterioso poder, que se chama destino, e convicto que não podia impor ao Czar suas condições de paz, sinão quando tivesse alcançado uma victoria deceziva, Napolead marchou

sobre Witepsk, que incontrou abandonada pelos Russos.

Mas como deter-se antes de atacar Moscow? Como não perseguir esse exercito insurprehensivel que todas as noites se via, e que ao romper d' alva ja havia desaparecido?

Não dava elle uma prova cabal de sua fraqueza, fugiudo diante das aguias francezas?

Eis o que pensava, sem duvida, es-e grande genio, á quem, até então, nada tinha podido resistir; e, apesar do estado soffredor em que se achavão suas tropas, pelo facto de crueis privações que tinha experimentado, desde o começo da campanha, elle estendia a mão para o lado de Moscow e dizia:

«E' alli que devemos ferir o Czar!»

Entretanto, o grande exercito penosamente se arrastava atravez

paizes pobres, que elle destruia, mas que nao os alimentarão. A fome e as molestias dezimavão-n' os; os combates parciaes que o infraquecção, sem dar resultados serios, o desmoralizavão. Os heroes da Italia e do Egypto sabião affrontar a morte e arrostar a metralha, não haja duvida; mas caminhar sem cessar em perseguição de um inimigo que só se battia, algumas vezes, para brigar Napoleão a avançar, marchar com o estomago vazio, vendo a toda as horas os companheiros cahirem manidos, eis o que d'sacoroçoava ainda os mais valentes.

Graças ao coronel, não tinha faltado o sustento á Jozé; mas impellido pela generosidade, impoz-se ao dever de dividir sua ração com seus dois padrinhos.

Esse piedozo desintereesse, referido ao bravo official, augmentou sua estima pelo jovem secre-

tario, e valeu á este o que elle mais ambicionava: ser portador de uma carta para o imperador.

Esta missão que o elevava muito acima de suas proprias esperanças, impedio Jozé de dormir; entretanto elle devia entregar a missiva ao general Berthier, pelo que talvez, nem chegasse á ver o gigante das pyramides.

Foi durante uma parada que fez o exercito, que Jozé se apresentou no quartel-general, perante o estado-maior de Napoleão.

O imperador acaba de montar a cavallo. N' esse dia, pensava elle alcançar os Russos, antes da noite; essa esperança lhe sorria. Depois de ter tomado conhecimento de carta, fixou o mensageiro com um prolongado e penetrante olhar.

O coração de Jozé pulsava com violencia sob esse olhar de aguia, que parecia estudar-lhe o rosto.

loscencia terá de lutar com a morte, aniquillando-se todas as mais classes sociaes!

O poder legislativo geral e provincial surde aos reclames dessas duas fontes de receita consomme todo o tempo em discursos academicos, onde se mostra as mais das vezes superabundancia de phrases, theorias aburdas, onde se falla de tudo, menos dos interesses da chara Patria, onde se discute as theorias de A. Comte, Littré e outros, desprezando-se as que dizem respeito ao governo representativo, onde se dispensa a mãos largas privilegios, dinheiro do thesouro (resultado do suor do povo) com os felizardos, que quasi sempre são os afilhados e parentes dos ministros.

Antigamente, quando o parlamento se compunha dos velhos, das verdadeiras capacidades, quando a par dos Angraes, caminhavão Muniz Tavares, Barreto, Furtado, Abrantes, Olinda e outros, havia mais patriotismo, mais amor ao paiz, discutia-se menos, mas em compensação gosava a nação de mais granjeza e renome, de mais prosperidade, de mais riqueza e possuia reformas ou instituições que ainda hoje existem, algumas das quaes apenas tem sido retocadas ligeiramente.

Desconhecerão os actuaes representantes do povo que o parlamento não é uma academia onde o mestre ensina os

princípios, e depois o academico os desenvolve com linguagem mais ou menos bella e seductora conforme os meios de que é dotado pela natureza?

O legislador tem uma alta e difficil missão a cumprir, que pela sua importancia e variedade exige da parte de seus membros como primeira condição,—patriotismo, estudo e reflexão para traduzir ou melhor levar a effeito as justas aspirações, as legitimas necessidades de seus constituintes.

Quem não sentirá, como brasileiro, o estado de cousas do nosso paiz? quem comparando o modo honroso com que desempenhavão a meio seculo pouco menos, os representantes do povo, o mandato, satisfazendo as aspirações, profundamente arraigadas na opinião publica, com o modo porque hoje se cumpre o mesmo mandato, não sentirá o coração entristecer?

O que vale, entre nos, o parlamento, quando as eleições não passam de uma comedia, na qual os ministerios e nas provincias os seus delegados, representam os principaes papeis?

Não ha que duvidar.

A mais importante manifestação da liberdade politica consiste na eleição, isto é, no direito que tem o povo de escolher os seus mandatarios que se compenetrando de suas necessidades as realisem. Pois essa ma-

nifestação entre nós não existe, porque, os governos designão os representantes da nação, servindo-se da cabala e corrupção; e dos empregos publicos.

Alguns patriotas procurando remedio aos nossos males, dizem que, os vicios, as causas da degeneração do systema representativo é máo. O proprio governo, o actual ministerio, de 5 Janeiro, faz propaganda e até apresenta como bandeira do partido liberal, e desejan a reforma de um systema por outro systema, que na nossa fraca opinião não exprimirá a verdade representativa, e falsêa a base do throno, alienando os direitos politicos da maioria dos brasileiros.

Não é com eleição directa censitaria que serão extintos os nossos males, que o systema representativo se converterá em verdade. Não; garantida o governo, pelo ministerio e delegados, a soberania popular, colloque na egide da administração, o completo gozo das liberdades politicas e individual, garantindo o imperio da justiça que o povo escolherá quem melhor desempenhe o mandato e os abusos, as illegalidades desaparecerão.

Estas considerações servem para mostrar que, no nosso paiz grita-se, discute-se todas as cousas, e cuida-se pouco do que diz respeito ao seu aperfeiçoamento moral e material.

Não temos em vista censurar a individualidade nem agradar a quem quer que seja; nem combater as instituições existentes; queremos servir ao paiz, estudando os males que todos nós presenciámos, procurando a verdade, apresentando os meios de engrandecimento e progresso da Patria, a que amamos; queremos a liberdade, porque esta é na phrase de um publicista,—o direito universal, o principio fundamental dos cidadãos e da civilisação; queremos a monarchia, porque ella embalou as nossas creanças desde o berço, e é o unico esteio dos pouos que ambicionão duração, ordem e estabilidade, paz, segurança e verdadeira liberdade; queremos a vitalidade do nosso paiz, a que desejamos ver engrandecido e feliz.

Vamos concluir esse artigo, com as palavras de E. Castellar: «*Em circunstancias criticas, em epochas adversas, quando se divagam nas trevas, convem a todos e sobretudo á nação uma franqueza completa.*»

Continuaremos.

NOTICIARIO

Emprestimo—O decreto n. 7,381 de 19 do passado auctorisou o ministro da fazenda a contrahir um emprestimo ate cincoenta mil contos de reis, de juro e amortisação pagaveis em ouro, ou em moeda circulante ao cam-

Napoleão, esse grande physio-gnomista, que, tão bem, se conhecia entre seus semelhantes, achou, sem duvida, no semblante e formas do moço os traços que elle observava, porisso que fez-lhe signal de approximar-se, e, com summa benevolencia, disse-lhe:

Sois vós o secretario do Coronel Diamontel?

Sim, senhor.

Pois bem, dir-lhe-heis que eu recordo-me de minha divida, e que estou muito disposto a fazer por vós o que elle me pede.

E, de um gosto amistozo, Napoleão despedio, Jose, que, por tal successo se julgou presa de um bello sonho.

O coronel impacientemente esperava sua volta.

E d'ahi, perguntou-lhe ainda de hem longe, mal avistou seu secretario.

Ahi coronel; respondeu Jozé,

no enmulo da alegria, tenho receio que ouvisse mal.

O imperador fallou-te?

Sim, coronel

Prometteu-te sua protecção si eu vier á faltar-te?

Eis o que tenho ter mal entendido. O imperador respondeu que se lembra e que está prompto á fazer por mim o que lhe pedis.

Os olhos do official se inundarão de lagrymas.

Os homens d' aquelle quilate nao esquecem; entretanto ja vai ilo longo tempo; estavamos em Lodi.

Tivesteis a felicidade de prestar algum serviço ao nosso illustre chefe? timidamente perguntou o « Esperto »

Salvei-lhe a vida.

Estas palavras, tão simplesmente dictas, incutirão no jovem secretario alta admiração. Seu protector pareceu-lhe ultrapassar, e muito,

os mais famosos heroes da antiguidade.

E foi para mim, coronel, que solicitastes uma graça? disse elle, possuido de reconhecimento.

Sim, porque tu es um rapaz honesto, intelligente, activo, de quem Napoleão fará, um dia alguma couza. De mais escuta, tenho presentimento que não tornarei a ver a França; está escripto, la em cima, que deixarei meus ossos n' este maldicto paiz; e eis a razão porque procuro garantir teu futuro.

Jose, lavado em lagrymas, quiz beijar a mão do coronel; mas este o tomou nos braços.

Deixa que te abraçe, disse o bravo ancião, tu não te assimelhas a esses fracalhões, que eu detesto. Quando o canhão trôa logo te impacientas, e tarda-te correrás ao fogo, e batteres-te como um leão.

E' assim que se pôrtão os homens de genio.

Alguns dias mais tarde, o o exercito francez, que tinha baltido o general Kutusoffeu Borondino, avitava as cupolas da antiga capital dos czares. Moscovera o repouzo, era a paz, a abundancia, a terra da promissão; cada um saudava essa conquista que devia maravilhar a Europa.

Mas ahi comme e sabido, a no breza á principio, depois todo da populaáo havião abandonado á cidade, a segunda do imperio. Moscow não de fendia nem seus palacios dezertos, nem seus edificios, nem suas riquezas, mas incubava, em seu seio, esse vasto incendio que tão fatal viera a ser a Napoleão e seu exercito.

bio de 57 dinheiros sterlingo por 18000.

Fallecimento—Falleceu na corte, a 22 do passado, o bravo general Herculano Sanchez da Silva Pedra. Era dignitario das Ordens do Cruzeiro e da Rosa, commendador das de S. Bento de Aviz e Christo, e condecorado com as medalhas do Uruguay e Buenos Ayres de 1851 a 1852, da campanha oriental, do Paraguay e Jatahy.

Estafeta—Chegou da capital no dia 11 e seguiu a 3 as 11 horas

Numeração das casas—Segundo como informados, a camara municipal em uma de suas ultimas sessões deliberou que as casas desta cidade fossem numeradas pelo systema de placa. O vereador e nosso amigo o Sr. Venancio Martins ficou incumbido de contratar o numero de placas necessario para esse fim.

E' uma medida muito justa, e esperamos que ella em breve se realise.

Correio—Segundo uma declaração que lemos na « Verdade » de 3 do corrente, assignada pelo Sr. Alexandre Francisco da Costa, deu-se mais um dia de viagem aos estafetas da capital a esta cidade, de sorte que chegarão aqui nos dias 8, 13, 18, 23, 28, e a 3 de cada mez, voltando no dia seguinte ao meio dia. . . .

Proclama—Antonio Septembrino de Andrade e D. Amelia Candida Barreto, ambos moradores nesta cidade.

Ao publico

Li na *Verdade* n. 5 de 3 do corrente, um *protesto* assignado por *Alguns Inscriptores*, em que se pretende demonstrar, embora com vileza, que constitui-me proprietario desta typographia sem que ella ainda me pertencesse.

Pois bem; não só sou proprietario da Typographia Lagunense desde o dia 1º de Janeiro do corrente anno, como tambem sou proprietario deste jornal, impresso na mesma typographia, e do qual sou o redactor.

O artigo da *Verdade*, que não passa de uma offensa a minha reputação, não deixou de merecer a mais justa indignação das pessoas de bom senso e do publico em geral, que conhecendo-me cerca de trez annos, não me accusa de um so facto indigno e infame

commettido por mim que prejudicasse o meu credito, e me expellisse do seio da sociedade dos homens de bem, entre os quaes sempre vivi e continuo a viver.

Felizmente é a opinião publica que, indignada diante de semelhante proceder, faz-me a verdadeira justiça.

Não estou acostumado a servir-me do alheio para meu usufructo, e graças a Deus, não necessito de mendigar bagatellas para manter-me na sociedade com a exigida decencia. Não tenho um só facto que me desdoure, e nesta cidade, onde actualmente resido, faço um appello a todos que me conhecem.

Se se julga que com a macaria da hypocrizia, com a timida capa do anonymo, destroe-se o que mais prezo, é um engano.

Não obstante, porem, não preciso defender-me da injuria contida no alludido artigo, que a redacção da *Verdade* consentio ser publicado nas columnas de seu jornal, pois que a melhor defesa é a propria opiniao do publico sensato que tenho a meu favor, quero todavia proceder conforme reclamam os meus direitos. E no seguinte numero deste jornal testemunharão qual vae ser o meu proceder, embora me limite somente a demonstrar o resultado que traz a tentativa contra reputações firmadas.

Agostos 5 de 79.

LERY SANTOS.

BIOGRAPHIA

CATHARINENSES ILLUSTRES

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Por P. L. S.

Barão da Laguna

(JASUINO LAMEGO COSTA)

VI

Sendo-lhe concedida a demissão que pedira do cargo de commandante em chefe da divisão do Rio da Prata, novos encomios lhe foram tecidos pelo governo imperial, pelos relevantes serviços prestados n'aquelle cargo.

Não obstante a sua crescente idade, cumulada de fadigas e sacrificios em serviço de sua patria, o Barão da Laguna jamais se recusava a contribuir com seu valioso auxilio para o desempenho de commissões que lhe fossem confiadas pelo governo.

Sendo necessario serem examinados alguns portos da provincia do Paraná, isto é, os de Antonina e Pedro 2º e a barra de Paranaguá, foram nomeados o Barão de Iguatemy e o Barão da Laguna para comporem a commissão respectiva cuja resultado foi amplamente satisfatorio conforme confirma o aviso de 16 de Fevereiro de 1875. Era dessa commissão presidente o nesse illustre biographado.

Depois de meio seculo consumido no serviço da patria, sem que a menor macula o desdourasse na sua brilhante carreira militar, e nem desfructasse qualquer commissão lucrativa, o Barão da Laguna não sentia ainda fugir-lhe a disposição, a dedicacão e o fervor patriotico em bem servir á causa de seu paiz. Mas, ou os interesses da familia ou a circumstancia de sua idade pedião descanço para, sob o tecto do lar domestico, gozar das prerogativas que justamente se ambicionão no ultimo quartel da vida, quando se ha consagrado a parte mais preciosa de nossa existencia em trabalhos e fadigas incessantes. Sua missão já tinha sido cumprida pelo modomais brilhante.

Já havia conquistado um nome o mais honroso para si, para a patria e para a familia.

E qual será a gloria mais elevada do que a que é adquirida sacrificando sua propria vida em beneficio da patria? Quaes os titulos mais honrosos do que os que são conquistados pelo proprio merito?

Essas glorias, esses titulos que enobrecem o Barão da Laguna e o distinguem na galeria de nossos contemporaneos illustres, não constituem uma dessas riquezas ephemerhas que vivem abrigadas mais á sombra da morte que da immortalidade. As grandes superficies, geradas nos opiparos festins das vaidades humanas desaparecem ao mesmo sopro da morte para se occultarem no fundo da sepultura.

A grandeza de uma acção, de um nome vive sempre immortal. A memoria mais illustre é a que passa de geração em geração, de seculo em seculo, tendo a veneração de seus admiradores e o cortejo de todos os tempos.

Mais de meio seculo de um viver de trabalhar incessante já contava o Barão da Laguna, quando a 23 de Agosto de 1875 apresentou seu requerimento pedindo para reformar-se na forma da lei; mas o governo ainda aproveitou-se de seus serviços, nomeando-o por aviso de 24 de Maio de 1879 para inspecção das forças navaes e estabelecimentos de Marinha no Rio da Prata, e nas provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso e alto Uruguay na provincia do Rio Grande

do Sul até o Itaqui. A 29 do mesmo mez e anno partio para a dita commissão.

VARIÉDADE

Ditoso foi o momento
Do nosso juramento
Nas aras do sauto amor:
Quando tua voz serena
Mitigou a minha pena,
Alliviou a minha dor.

—Sim—tu balbuciaste
Em minh'alma derramaste
A mais ternã emoção;
E essa palavra ardente
Gravou se eternamente
No meu pobre coração.

Corei diante de ti
Quando teu rosto vi
Translugar-se de pudor:
Julguei-me criminoso
Por diser-te presuroso
Que te consagrava amor.

Mas tu, sempre piedosa,
A fronte ergues mimosa
E lindo olhar volvaste;
Com um gesto innocente,
Um sorriso eloquente,
Meu deliquio venceste!

Ergui-me do desalento
E reueguei do momento
De minha vacillação:
Sou feliz! clamei altivo,
—Pois é por ti que eu vivo,
—Só por ti, por outra, não.

Ah! lembro-me desse passado
Tão bello, affortunado,
De tão bella inspiração!
E quando em voz queixosa
Ouviste silenciosa
A minha triste canção.

Laguna, Agosto 2 de 79.

...?

Considerações geraes sobre o casamento

A existencia e a duração das especies vivas repousam sobre o instincto da reproducção. Este instincto traduz-se pela união dos sexos, a qual põe em loge os orgaos genitales para exercer uma das maiores funções do organismo.

A GERAÇÃO.

Na familia humana, onde se encon-

tram os mesmos orgãos e os mesmos instintos, o casamento, considerado physiologicamente, não é senão a união dos sexos para chegar ao mesmo fim.— a perpetuação da espécie.

O casamento em tola a sociedade civilizada é a união de homem e da mulher, seguindo as leis estabelecidas, ou a associação de tallo que ha de bom de amavel e de affectuoso nos dous seres que sentem uma suave atracção de um para o outro.

—Seu fim acha-se na felicidade que devem nascer da união; no apoio e no auxilio mutuo que os esposos juraram prestar;—seu duplo fim natural e social é a progeneritura, a boa educação physica e moral dos filhos, para fazel-os virtuosos e bons cidadãos. O casamento é, portanto, um acto que toca ás mais altas considerações sociais e á felicidade da familia.

O casamento desenvolve e fortifica o amor da progeneritura, com o sentimento do direito, do dever e da equidade; elle põe em acção as forças physicas e moraes; dirige a actividade para vigiar e satisfazer as necessidades da familia.

A mulher ama e sonha seu marido; o marido reconhecido adora e protege sua melher; emfim, o casamento, ligando os dous sexos, previne a depravação, molera as paixões sensuaes, e torna-se por consequente, a salvaguarda dos bons costumes e da honra das familias.

Os direitos do homem e da mulher são iguaes pela natureza, e a civilisação que desinvolve cada vez mais esta idéa, tem mostrado que, si o homem é o rei dos seres animados, a mulher é a amavel rainha.

E' desta igualdade de direitos que devem nascer o subordinação reciproca, o perfeito equilibrio na vida conjugal, mas, si abusando de sua força ou de sua posição, por phantazia, capricho ou vaidade, uma das partes infringe o pacto sagrado, a outra tem o direito de chamal-o ao cumprimento de seu dever.

Em todos o tempos o casamento tem sido considerado pelos philosophos como o estado natural do homem e da mulher quando chegam a idade de casar.

A idade propria para o casamento só se pode estabelecer alguns annos depois da puberdade, dos 15 aos 21 annos de idade, quando os orgãos têm adquirido o completo desenvolvimento, e estão aptos para as funções da geração.

O casamento exige uma idade conveniente, um desenvolvimento completo da organização e forças sufficientes.

O casamento reclama sentimentos tanto ou mais duraveis, quanto os do amor; a amizade, o amor verdadeiro e a estima devem ser o seu sustentaculo; só assim a união é feliz e conserva as probabilidades de uma felicidade duravel.

SCEVOLA

DECLARAÇÕES

DESPEDIDA

Fernando José Martins retirando-se com sua senhora para o Rio de Janeiro, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos por motivo de incommodos de saúde, o faz por meio deste, offerecendo-lhes desde já os seus prestimos na Corte.

Outro sim; declara nada dever á pessoa alguma; se contudo alguém se julgar seu credor pode apresentar sua conta ao seu irmão Venancio Fernandes Martins, que, seu do legal sera indemnizada.

Laguna, 31 de Julho de 79.

Fernando José Martins

SOCIEDADE DANÇANTE

SEIS DE JULHO

Por ordem da Directoria convidando a todos os Srs. socios, para assistirem a uma reunião extraordinaria, afim de tratar-se de negocios tendentes á mesma sociedade, que terá lugar hoje as 9 horas da noite, em casa do socio Araujo.—Laguna 5 de Agosto de 1879

O thesoureiro Nascimento.

ANNUNCIOS

ALLUGA-SE

A casa da Rua da Pedreira da cidade, onde outr'ora esteve o finado José Maria da Silva; quem pretender dirija-se ao abaixo firmado. Laguna 4 de Agosto de 1879.—Francisco José Maria da Silva.

ALLUGA-SE

Na rua do Tenente Bessa, uma boa morada de casa; e a tratar com João Fernandes Martins.

MUITO BREVE

CONTAS

Imprimem-se nesta typographia com acção e promptidão; um cento a

6\$000

Bem como cartas de inverno, circulares, etc., tudo por modico preço.

O MUNICIPIO

Aos Srs. assignantes de fóra, pedimos que mandem satisfazer suas assignaturas, afim de nos auxiliarem em nossos sacrificios.

NESTA TYPOGRAPHIA

Imprimemse contas correntes, facturas, e outros

trabalhos avulsos por preços rasoaveis.